

VIVENDO A PLENITUDE DO GOVERNO DE DEUS

O Governo do Dinheiro e o Reino de Deus

Ou o dinheiro governa o coração, ou Deus reina sobre a vida

TEMA

Todo ser humano vive sob um governo. Ou o dinheiro governa o coração, ou Deus reina sobre a vida. A mordomia cristã revela quem realmente está no trono.

TEXTOS-BASE

Mateus 6:24 | Lucas 16:10-13 | 1 Timóteo 6:17-19

AUTORIA

Pr. Valcenir Silva

ORGANIZAÇÃO

Ítalo Moia

INTRODUÇÃO

Quem manda naquilo que você tem

Todo ser humano vive debaixo de um governo. Isso vale para o rico e para o pobre, para quem tem muito e para quem tem pouco. Sempre existe alguma coisa mandando na vida da pessoa, decidindo o que ela faz, o que ela escolhe e para onde ela corre.

E quando falamos de dinheiro, essa verdade fica ainda mais clara. Ou o dinheiro governa o coração, ou Deus reina sobre a vida. Não existe uma terceira opção. Não existe um lugar neutro, onde ninguém manda em nada.

O jeito como você cuida do que está nas suas mãos mostra quem está sentado no trono do seu coração. Não é o discurso que revela isso. Não é a frequência na igreja que revela isso. É a maneira como você administra aquilo que Deus confiou a você. Esta palavra não é sobre quanto você ganha. É sobre quem manda naquilo que você ganha.

Os textos que vamos olhar são estes: Mateus 6:24, Lucas 16:10-13 e 1 Timóteo 6:17-19. Jesus fala do assunto de forma direta, sem rodeio. E o apóstolo Paulo, escrevendo a Timóteo, também trata do tema com muita clareza.

Vamos começar pela palavra de Jesus. Ele disse:

"Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro."

Mateus 6:24 (NVI)

Guarde bem essa frase. Ela é o eixo de tudo o que vem a seguir.

PRINCÍPIO 1

O governo do dinheiro escraviza o coração

Aqui é preciso ter cuidado com o que Jesus disse e com o que Ele não disse.

Jesus não disse que o dinheiro é mau. Ele não condenou o trabalho, não condenou quem tem bens, não condenou quem prospera. O que Ele disse é outra coisa: o dinheiro pode se tornar um senhor.

E senhor, na linguagem de Jesus, é aquele que manda. É aquele que dá as ordens e recebe obediência. Quando o dinheiro assume esse lugar, ele deixa de ser uma ferramenta e passa a ser um dono.

Repare no que Jesus falou. Ele não disse que é difícil servir a dois senhores. Ele disse que é impossível. "Ninguém pode servir a dois senhores." O coração não se divide. Ele acaba amando um e desprezando o outro.

O que acontece quando o dinheiro governa

Quando o dinheiro se torna senhor, quatro coisas começam a acontecer, e todas elas em silêncio. Ninguém acorda um dia e decide colocar o dinheiro no trono. Isso vai acontecendo aos poucos. A primeira coisa é que as decisões passam a ser tomadas apenas pelo lucro. Não se pergunta mais o que é certo, nem o que agrada a Deus. Pergunta-se apenas o que dá mais retorno. A conta manda mais que a consciência.

A segunda coisa é que a segurança sai de Deus e vai para as riquezas. A pessoa até continua orando, mas a paz dela não vem mais da confiança no Pai. Vem do saldo. Se o saldo está bom, ela dorme tranquila. Se o saldo cai, ela perde o chão. Isso mostra onde a esperança estava apoiada.

A terceira coisa é que a generosidade desaparece e nasce a avareza. A mão que antes se abria começa a se fechar. A pessoa passa a calcular cada centavo que sai e a proteger cada centavo que fica. Dar dói. Repartir parece prejuízo.

A quarta coisa é que o sucesso financeiro passa a definir o valor da pessoa. O dinheiro começa a dizer quanto alguém vale, inclusive quanto ela mesma vale. Quem tem mais é mais. Quem tem menos é menos. E aí o coração já não está mais medindo a vida pela régua de Deus.

A raiz do problema

A Bíblia é direta sobre isso. Paulo escreveu a Timóteo e disse:

"pois o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males."

1 Timóteo 6:10 (NVI)

Preste atenção na palavra que Paulo usou. Ele não disse que o dinheiro é a raiz de todos os males. Ele disse que o amor ao dinheiro é a raiz. A diferença está no coração, não no bolso.

GUARDE ISTO

O problema não está na posse. Está na submissão do coração.

Existe gente com pouco que é escrava do dinheiro. E existe gente com muito que administra o que tem debaixo do governo de Deus.

O que isso muda na prática

Aqui entra o que chamamos de mordomia, que é cuidar bem daquilo que é de outro. O mordomo é o administrador: ele cuida de uma casa e de bens que não são dele, e um dia vai prestar contas ao verdadeiro dono. Por isso ele reconhece que nada lhe pertence definitivamente. Tudo o que está nas mãos dele foi confiado, não conquistado por direito próprio.

E é isso que muda o lugar do dinheiro na vida da pessoa. O dinheiro é uma ferramenta administrada para a glória de Deus, nunca um senhor a ser servido. Quando você entende isso, ele para de mandar em você e volta a ser coisa que se usa, e não coisa que se serve.

PRINCÍPIO 2

O governo do Reino transforma o dinheiro em instrumento de missão

Se no primeiro ponto vimos o dinheiro tomando o trono, agora vamos ver o que acontece quando Deus assume esse trono de volta. Repare que o dinheiro não some da vida do cristão. O que muda é a posição dele. No Reino de Deus, o dinheiro muda de lugar.

De senhor passa a servo.

De ídolo passa a instrumento.

De fim passa a meio.

Essas três frases dizem a mesma coisa por três ângulos diferentes. O dinheiro deixa de mandar e passa a servir. Deixa de ser adorado e passa a ser usado. Deixa de ser o objetivo da vida e passa a ser um recurso a caminho de um objetivo maior.

Somos administradores, não donos

O Reino ensina que somos administradores dos recursos que Deus confiou às nossas mãos. Isso é o coração de tudo.

Administrador não é dono. Administrador cuida do que é de outro e responde por isso. É por isso que a maneira como lidamos com o dinheiro nunca é um assunto pequeno diante de Deus.

Jesus falou exatamente disso em Lucas 16. Ele disse:

"Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito, e quem é desonesto no pouco, também é desonesto no muito."

Lucas 16:10 (NVI)

E logo em seguida Ele completou: "Assim, se vocês não forem dignos de confiança em lidar com as riquezas deste mundo ímpio, quem lhes confiará as verdadeiras riquezas?" (Lucas 16:11, NVI).

GUARDE ISTO

A fidelidade nas finanças revela fidelidade espiritual. Não são dois assuntos separados. É o mesmo coração.

E Jesus fecha o raciocínio do mesmo jeito que começou em Mateus: "Nenhum servo pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará outro, ou se dedicará a um e desprezará outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro" (Lucas 16:13, NVI).

Como vive quem governa pelo Reino

Quatro marcas aparecem na vida de quem coloca o dinheiro debaixo do governo de Deus.

A primeira é que essa pessoa honra a Deus com seus bens. O que ela tem não fica só a serviço dela mesma. Uma parte daquilo é entregue, com alegria, como reconhecimento de quem é o verdadeiro dono.

A segunda é que ela pratica a generosidade. E generosidade não é o que sobra. É decisão. É a mão que se abre porque o coração já foi aberto por Deus antes.

A terceira é que ela investe no Reino. O dinheiro dela vai para onde a missão está acontecendo. Ela não vê isso como perda, e sim como aplicação no que dura.

A quarta é que ela entende que riqueza é responsabilidade e não privilégio. Quem recebe mais responde por mais. O que Deus coloca na sua mão não é troféu. É encargo.

A palavra de Paulo aos que têm

Paulo, escrevendo a Timóteo, deu uma ordem clara para quem tem recursos:

"Ordene aos que são ricos no presente mundo que não sejam arrogantes, nem ponham sua esperança na incerteza da riqueza, mas em Deus, que de tudo nos provê ricamente, para a nossa satisfação."

1 Timóteo 6:17 (NVI)

Repare em duas coisas que Paulo proíbe. A primeira é a arrogância, porque o dinheiro incha o coração. A segunda é apoiar a esperança na riqueza, e ele explica o motivo: a riqueza é incerta. Ela vem e vai. Quem se apoia nela vive apoiado em algo que pode acabar amanhã.

E Paulo não para na proibição. Ele diz o que fazer: "Ordene-lhes que pratiquem o bem, sejam ricos em boas obras, generosos e prontos a repartir" (1 Timóteo 6:18, NVI).

Veja a expressão "ricos em boas obras". Existe um tipo de riqueza que Deus valoriza, e ela não se mede em dinheiro. Mede-se em bem feito, em generosidade e em prontidão para repartir. E o que se reparte aqui não se perde: vira fundamento firme lá.

E então ele mostra o resultado: "Dessa forma, eles acumularão um tesouro para si mesmos, um firme fundamento para a era que há de vir, e assim alcançarão a verdadeira vida" (1 Timóteo 6:19, NVI).

O que isso muda na prática

Aqui está a virada que muitos ainda não fizeram: a verdadeira prosperidade não é possuir mais, mas administrar melhor aquilo que Deus confiou.

Você pode ter pouco e ser um administrador fiel. Pode ter muito e ser um administrador infiel. Deus não olha para o tamanho do que está na sua mão. Ele olha para o que você faz com aquilo que está ali.

Frases para guardar

- “ O dinheiro não é mau. Mau é o dinheiro sentado no trono.
- “ O problema não está na posse. Está na submissão do coração.
- “ No Reino, o dinheiro deixa de ser senhor e passa a ser servo.
- “ A fidelidade nas finanças revela fidelidade espiritual.
- “ Riqueza é responsabilidade, e não privilégio.
- “ A verdadeira prosperidade não é possuir mais, é administrar melhor.
-

Perguntas para pensar durante a semana

1. Quando você toma uma decisão sobre dinheiro, o que pesa mais: o que dá mais lucro ou o que agrada a Deus?
2. Sua paz depende do saldo da conta ou da confiança em Deus? Responda com sinceridade, olhando para a última vez que o dinheiro ficou curto.
3. A sua mão tem se aberto ou tem se fechado no último ano? O que mudou, e por quê?
4. Você tem medido o valor das pessoas, e o seu próprio valor, pelo que elas têm?
5. Se Deus fosse pedir contas hoje daquilo que colocou nas suas mãos, o que você teria para mostrar?
6. O quanto do que passa pelas suas mãos está sendo investido no Reino de Deus?

CONCLUSÃO

Quem está no trono

O dinheiro sempre tentará ocupar o trono do coração. Essa disputa não termina. Ela acompanha o cristão a vida inteira, e por isso precisa ser enfrentada todos os dias, em cada decisão pequena.

Mas somente Cristo deve governar nossa vida. Não há espaço para dois senhores, porque Jesus já disse que ninguém consegue servir aos dois.

Na perspectiva de quem administra aquilo que é de Deus, a questão nunca foi o tamanho do que está na mão. A questão sempre foi quem governa aquilo que Deus colocou nessa mão.

Quando o dinheiro governa, há escravidão. Quando Deus governa, há liberdade, propósito e generosidade.

Que a nossa vida financeira, do maior valor ao menor, esteja inteira debaixo do governo do Senhor. Ele é o dono. Nós somos administradores. E o administrador fiel é aquele que devolve nas mãos do dono tudo aquilo que dele recebeu.

VIVENDO A PLENITUDE DO GOVERNO DE DEUS